A PSICOPEDAGOGIA E A GESTÃO DEMOCRÁTICA PROPORCIONANDO CIDADANIA, QUALIDADE, INCLUSÃO E ÉTICA

JAQUELINE DA SILVA CARVALHO

RESUMO:

O presente trabalho destaca-se como uma revisão bibliográfica que abarca conhecimentos fundamentais na área da educação, passando pelas áreas de gestão escolar e da psicopedagogia. A discussão traçada visa responder ao seguinte questionamento: Preocupada em trazer à baila importantes questões éticas referentes à construção de uma sociedade mais justa, mais solidária por meio dos processos educacionais, este artigo aborda o tema da qualidade da educação inclusiva pensado sobre a ótica de dois profissionais educadores, o gestor democrático e o psicopedagogo institucional (escolar), sem esquecer-se do papel fundamental que o professor também desempenha para a construção de valores éticos por parte de educandos.

Palavras-chave: Gestão Escolar Democrática. Psicopedagogia Institucional. Formação cidadã.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo em constantes transformações baseadas “nos processos de integração e reestruturação capitalista mundial” (LIBÂNEO, 2008), na qual novos paradigmas são introduzidos em nossa sociedade produzindo mudanças em todos os setores, inclusive nos sistemas de ensino e nas escolas. As novas realidades observadas a partir dessas transformações nem sempre produzem fenômenos que de fato contribuam para a melhoria das condições sociais, econômicas, políticas, culturais e geográficas das nações.

Ao contrário, muitas delas geram subjugo, crises ambientais e éticas, problemas socioculturais, dentre eles o aprofundamento das desigualdades sociais e supervalorização de algumas culturas em detrimentos de outras, assim como problemas discriminatórios quanto ao gênero, a etnia e, até mesmo, a questões biológicas referentes ao desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo patológico. Refletindo sobre o contexto de crise de valores e de exclusão social vivida em nosso mundo, e pensando em como superar esses problemas experimentados em nossa sociedade a partir dos processos educacionais, levantou-se a hipótese de que a escola que experimenta o processo de gestão democrática, associado a um trabalho psicopedagógico, pode apresentar maior eficiência e eficácia na promoção de uma educação de qualidade e cidadã mais equitativa.

Isso porque, acredita-se que a escola deve fazer frente a essas realidades, aproveitando o que é (re) produzido de bom, como por exemplo, os avanços tecnológicos e científicos, a maior integração mundial, mas também sendo um local de luta contra as adversidades do sistema, promovendo uma formação de qualidade social, sendo um ambiente de inclusão e de valorização das questões éticas.

Do mesmo modo que, se vê o psicopedagogo institucional como um profissional que agrega conhecimentos sobre as mais variadas formas de aprendizagem humana, sendo sua contribuição imprescindível nessa luta. Entende-se que uma escola onde os processos de gestão sejam participativos e democratizados haverá uma maior possibilidade do desenvolvimento cidadão do aluno, buscando melhorias na qualidade de ensino, dando voz a todos os segmentos que constituem o ambiente escolar, visando à formação de valores e o alcance das metas educativas por parte de toda pessoa que deseja forma-se, independentemente de sua situação sociais, cultural ou biológica.

Como pode ser observado, o presente trabalho versa sobre questões relevantes acerca da promoção de uma educação de qualidade, com base na formação cidadã, na construção ética e na inclusão de alunos em situação de pobreza e com dificuldades de aprendizagens, pensando sobre a ótica da educação interdimensional, de Antônio Carlos Gomes da Costa, e dos quatro pilares da educação, do Relatório de Jacques Delors.

Para realizá-lo, elaborou-se uma revisão bibliográfica, na qual o tema foi pensado sob o olhar da ação psicopedagogia em conjunto com a equipe de gestão escolar, buscando demonstrar como esses profissionais, através de seus saberes, habilidades e competências, podem juntos intensificar os meios de desenvolver uma educação de qualidade e inclusiva, visando à formação integral do aluno.

Pretendendo responder em suas linhas ao seguinte questionamento – A psicopedagogia e a gestão democrática têm potencial de transformação social através da promoção de uma educação cidadã de qualidade? Traçou-se quatro objetivos para a realização deste trabalho, sendo um geral e três específicos. O objetivo geral é investigar o trabalho da equipe de gestão, a fim de demonstrar sua contribuição para a formação cidadã do alunado e para a prática da educação inclusiva, a partir da estimulação de um trabalho conjunto entre gestores e psicopedagogos, promovendo uma educação de qualidade social, integrada, interdimensional e fundamentada na construção de valores éticos fundamentais para redução de alguns dos problemas socioculturais vivenciados na

atualidade. E está apoiado na construção de três objetivos específicos, sendo eles: Demonstrar que a equipe de gestão tem papel fundamental na inclusão de alunos e na formação de cidadãos críticos e reflexivos, com base na construção de valores éticos na escola, viabilizando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; Analisar a atuação do psicopedagogo na instituição escolar, dimensionando seu trabalho com as formas de aprendizagem humana e sua contribuição para a construção de uma escola inclusiva e da qualidade; verificar que, trabalhando junto com os psicopedagogos, a equipe de gestão escolar pode contribuir para a inclusão escolar e para o aumento da qualidade de ensino, transformando a escola em um local de formação intelectual e cidadã que prepara os alunos para atuarem de modo mais justo e equitativo, solidário e cuidadoso, em suas relações socioambientais.

Por se tratar de uma revisão de literatura que abarca duas áreas do conhecimento de forma integrada, buscou-se realizar o diálogo com autores do campo da educação, especialmente com aqueles que versam sobre os saberes referentes à gestão democrática da escola, sobre a psicopedagogia, educação inclusiva, educação para cidadania e formação de valores éticos. Sendo assim, destacamos os trabalhos de Libâneo (2008), Perrenoud (2008), Chalita (2009), Costa (2008), Andrade (2011), Porto (2011), Bossa (2011) e Santos (2012) para fundamentação teórica do presente trabalho.

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PARA A QUALIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL

A psicopedagogia é uma área do conhecimento científico que está debruçada sobre estudos do processo de aprendizagem humana, visando entender como se dá a construção da aprendizagem e a realizar intervenções neste processo de forma terapêutica ou preventiva.

No Brasil, os estudados psicopedagógicos iniciaram-se acerca de 30 anos atrás. Mas, em outros países, a psicopedagogia se destacou como área de estudo há mais tempo. Na França, local onde seus estudos foram originados, a psicopedagogia já é reconhecida como ciência desde o século XIX, tendo como expoentes de seus estudos Pichon-Rivière, Françoise Dolto e Lacan. E na Argentina, países no qual a psicopedagogia ganhou mais força para os avanços científicos, os estudiosos Jorge Visca, Alicia Fernandez e Sara Paín se sobressaem como grandes nomes desse conhecimento, e muito influenciaram os estudos brasileiros devido à proximidade geográfica e ao fácil acesso a literatura (Bossa, 2011).

Tendo seu próprio arcabouço teórico, seus próprios métodos de prevenção, de diagnóstico e de tratamentos terapêuticos, a psicopedagogia é uma área interdisciplinar do saber que buscou na Psicologia, na Psicanálise, na Pedagogia, na Linguística, na Fonoaudiologia e na Neurologia (campo de estudo da medicina) conhecimentos para formar seu escopo teórico, para definir seu objeto de estudo e para delimitar seu campo de atuação.

Composta por dois campos de atuação, institucional e clínico, a psicopedagogia estuda os padrões normais e patológicos de aprendizagem, buscando potencializar o ato de aprender nas escolas, nas instituições sociais, empresas, hospitais ou até mesmo fazendo sua intervenção na própria família, ou seja, na sociedade como um todo (Beauclair, 2009); podendo atuar de modo preventivo em instituições como escolas, hospitais e empresas, sendo está à chamada psicopedagogia institucional, ou de forma curativa nos consultórios com atendimentos individualizados.

O psicopedagogo é um profissional que domina os atos que envolvem o processo de aprendizagem, podendo reconhecer formas de intensificá-lo, tanto em pessoas como padrões normais de aprendizagem, como em pessoas com padrões patológicos.

Como o nosso trabalho se dedica a escola e a busca da melhoria na qualidade do ensino, visando uma formação plural, ética, cidadã e para todos, desejamos apresentar esse profissional, como um agente que pode contribuir e muito para a formação de espaços de ensino com as características citadas acima, auxiliando a equipe de gestão com a viabilização de práticas educativas que corroborem com o esperando.

A seguir apresentamos a Psicopedagogia Institucional, um dos campos do saber psicopedagógico, e sua contribuição para a qualidade de ensino e para a inclusão.

A equipe gestora e o psicopedagogo buscando formação cidadã, ética e inclusão de qualidade

Nossa sociedade experimenta na atualidade uma grande crise. Costa (2008) afirma que mais do que uma época de crise, estamos vivendo a crise de uma época. (p.13). Sendo, uma das razões para tal, o esgotamento da razão analítico-instrumental dominante ao longo dos últimos séculos, a qual surgiu no Renascimento, tornou-se força hegemônica no Iluminismo e culminou na civilização industrial.

O autor explica que esse esgotamento é revelado a partir da incapacidade da modernidade, nascida do Iluminismo, de cumprir as promessas que marcaram o seu nascimento: liberdade, igualdade e fraternidade.

Vemos a razão, a ciência e a técnica em constante desenvolvimento. Observamos avanços em diversas áreas tecnológicas,

como por exemplo, na automação industrial e na biotecnologia. Passamos por mudanças nos processos de produção, de organização do trabalho, de alterações nas concepções de Estado e das suas funções (hoje prevalece o modelo neoliberal), em paradigmas da ciência e do conhecimento.

No entanto, quando olhamos para os setores fundamentais da existência humana percebemos que esse modelo de desenvolvimento aplicado na maioria das nações é socialmente injusto e perverso, economicamente desigual e ambientalmente degradante.

Ou seja, se por um lado o modelo de desenvolvimento hegemônico (Ocidental-Capitalista) proporciona uma revolução tecnológica sem precedentes históricos, promovendo o fortalecimento das nações mais desenvolvimentos e dos grupos sociais mais privilegiados; por outro lado aprofunda as desigualdades e a exclusão social, gera grandes malefícios ao meio ambiente, sem contar com a crise ética vivenciada.

O fracasso desse modelo dominante de desenvolvimento é reafirmado pela situação de degradação ambiental e pela persistência das injustiças sociais.

Mas, o que a escola pode fazer em relação a esse fato?

Nesse contexto de crise, a escola é muito importante, visto que é uma das instituições que mais impulsiona as transformações sociais, oferecendo meios cognitivos e operacionais aos alunos, afim de que se tornem cidadãos que saibam exercitar com consciência a sua cidadania. Libâneo (2008) nos chama atenção para esse fato.

As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação cultural e científica das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade contemporânea. A escola tem o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a formação cultural básica a ser promovida pela escolarização. O fortalecimento das lutas sociais e a conquista da cidadania dependem de uma ampliação, cada vez maior, do número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. (LIBÂNEO, 2008, p.56)

No entanto, para que o aluno consiga intervir no mundo de forma ética, buscando a democratização da sociedade, a redução das desigualdades, a inclusão social, a adequação das formas de desenvolvimento ao ideal da sustentabilidade, a escola precisa resignificar suas práticas. Não cabe somente o ensino de conteúdos, a escola precisa trabalhar com base na formação conjunta de conceitos, atitudes, competências e habilidades. Um dos desafios da educação escolar no terceiro milênio é oferecer serviços e resultados de qualidade, a fim de que os alunos que passem por ela ganhem condições de exercício da liberdade política e intelectual. (LIBÂNEO, 2008).

Outro desafio seria a implantação dos Quatro Pilares da Educação, do Relatório Jacques Delors, "Educação: um tesouro a descobrir", nas práticas educativas.

Os quatro pilares da educação mencionados acima são: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. Nesse ideal os educandos precisam desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, obtendo uma formação mais abrangente.

Costa (2008) ressalta que o legado iluminista para a escola já não dá conta dos desafios que os jovens devem enfrentar, uma vez que a base desse legado é o conteudismo. Para este autor, o desafio educacional está na integração das quatro dimensões co-constituvivas do humano: logos (razão), pathos (sentimentos), eros (desejo) e mytho (relação do homem com o mistério da vida e da morte). O que ele chama de educação interdimensional e apresenta como possível solução para a formação de alunos capazes de enfrentar os desafios de hoje.

O referido autor associa sua proposta educativa a algumas outras já existentes, uma delas é a proposta do Relatório Jacques Delors.

Para nós, o trabalho escolar como base no desenvolvimento integral do ser humano, se dá através de desenvolvimento conjunto de todas as dimensões, focando no desenvolvimento dos quatros pilares da educação e suas competências. Esse seria um modo bastante interessante para alcançarmos os objetivos de formar cidadãos com base na ética, na inclusão e com qualidade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, temos em seu 2º artigo a seguinte afirmação/garantia:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Como conquistar tais premissas senão através de uma educação integrada, a partir da combinação do processo de aprendizagem cognitiva, formativa, de conteúdos e do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes éticas por parte dos educan-

dos.

Conforme podemos observar no Relatório Jacques Delors, cada aprendizado está relacionado à aquisição de competências específicas a cada atividade humana. Aprender a ser está ligado ao desenvolvimento de competências pessoais, aprender a conviver tem relação com as competências relacionais (sociais), aprender a fazer diz respeito a competências produtivas e aprender a conhecer àquelas relacionadas aos aspectos cognitivos.

Como o desenvolvimento dessas competências o aluno tende a pensar não só em si, mas também no outro e no meio que o cerca. Praticando ações que levam ao seu crescimento pessoal, individual com vias do mercado de trabalho e até mesmo de estudos posteriores, e a sustentabilidade socioambiental, atuando de forma mais justo, solidária, cuidadosa e competente em suas relações.

Com a educação sustentada por esses quatro pilares, baseados na formação de valores éticos, a escola tem mais chances de formar cidadãos planetários, pessoas que em suas relações socioambientais busquem justiça social, equidade econômica e sustentabilidade. Ou seja, seria um bom pivô para que as necessárias transformações sociais e ambientais começassem a tomar formar e proporções satisfatórias.

Ao longo de toda a discussão percebemos que vivemos um tempo em que é urgente que a escola se faça nova! Assim como os padrões da qualidade escolar devem tomar novos rumos, visto que o aspecto do desenvolvimento intelectual não pode ser p único elemento de análise/aferição para medir a qualificação escolar.

Frente às realidades apresentadas anteriormente, sejam elas positivas e de crises, é necessário que a escola dinamize processos organizacionais e educativos que contemplem o desenvolvimento integral do ser, tanto do ponto de vista cognitivo como do operacional. Em Libâneo temos a afirmação de que:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica. (LIBANEO, 2008, p.51)

Neste trabalho, em consonância com Libâneo (2001), Costa (2008) e Demo (1998), dentre outros teóricos, enfatizamos que os objetivos elencados, que a função social da escola, bem como a educação fundamentada nos quatro pilares de Jacques Delors (2000), só é viável se as mudanças implementadas na estrutura da escola e nos processos educativos estejam baseadas, além dos aspectos já referenciados nos capítulos anteriores, na busca pela qualidade social da educação.

Em muitas escolas e até mesmo por parte do próprio governo, o padrão para aferir o grau de excelência da escola é o da qualidade total. Noção vinda da concepção neoliberal, que tem por objetivo o treinamento de pessoas para serem competentes no que fazem, dentro de uma gestão eficaz de meios, com mecanismos de controle e avaliação dos resultados, visando a atender a imperativos econômicos e técnicos. (LIBÂNEO, 2008).

Decorrente de uma concepção economicista e empresarial, esse padrão de qualidade total é, por vezes, excludente. Hipervalorizando a formação cognitiva dos alunos, deixa a margem o desenvolvimento das demais dimensões fundantes do ser. Sendo uma noção avaliativa que traz referenciais unilaterais, não se encaixa para dimensionar a qualidade de uma escola que uma formação integral do aluno.

A noção de qualidade social, oposta a de qualidade total, é mais abrangente, levando a uma análise mais profunda do crescimento do aluno, além de ser uma referência que prima pela inclusão pedagógica.

A qualidade social do ensino ocorre quando existe qualidade cognitiva e operativa no processo de aprendizagem de uma escola que inclua a todos.

Educação de qualidade é aquela que promove para todos os domínios de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessárias ao atendimento de necessidades individuais e sociais do aluno, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (LIBÂNEO, 2008, p.66)

No referencial de qualidade social temos a inter-relação da qualidade formal e da qualidade política, buscando desenvolver um nível ótimo dos meios, instrumentos e procedimentos, desenvolvendo a capacidade de saber pensar para melhor intervir no mundo – qualidade formal – e de construir valores sociais, com fins éticos para que o aluno possa interver na realidade visando o bem comum – qualidade política – (DEMO, 1998).

Para tanto, a escola precisa ser reorganizada. O currículo, a gestão e organização escolar, a avaliação, o trabalho de professores e do psicopedagogo escolar deve estar voltado para que o aluno aprenda e desenvolva suas habilidades, competências e atitudes que os tornem sujeitos de suas ações, e que estas sejam justas e sustentáveis.

A busca da qualidade escolar está na conjugação de vários objetivos e estratégias.

É necessário alertar que a organização das escolas, as mudanças nas práticas de gestão, [...], por si só, não resolvem os problemas do ensino [...]. Do mesmo modo, é insuficiente julgar a qualidade da escola apenas pelo nível de seus produtos [...]. Também é insuficiente, no âmbito das escolas, apenas a aferição do desempenho intelectual dos alunos por meio de provas e exames, porque os resultados da aprendizagem dizem respeito não só à dimensão cognitiva, mas, também, às dimensões afetiva, estética, ética, física. (LIBÂNEO, 2008, p.68)

Cabe aos profissionais que atuam na escola a promoção de uma educação interdimensional, que favoreça a formação de cidadãos críticos e reflexivos, sem excluir nenhum aluno do processo.

Sabemos que todos os profissionais são importantes, mas que queremos ressaltar o gestor democrático e o psicopedagogo e sua importância para a constituição desse processo de mudança escolar. Baseados nas características próprias de sua profissão e atuam na escola, apresentaremos abaixo pontos nos quais essa dupla poderia agir, a fim de auxiliar a conquista dos objetivos, que um ensino focado na busca pela qualidade social apresenta.

Obviamente não esgotaremos as possibilidades de atuação desses profissionais, este não é nosso objetivo. Abriremos um caminho de estudo científico que contribua para pensarmos meios e agentes transformadores do ambiente escolar, e consequente da sociedade, a partir da formação integral do alunado.

O psicopedagogo, por ser um profissional cuja ciência é baseada no estudo da aprendizagem humana normal e patológica, atua na busca pela educação interdimensional e pela qualidade social da educação, assegurando que a aprendizagem seja significativa para todos os alunos. Trabalhando junto com os professores para que nenhuma dificuldade, síndrome ou transtorno perpasse as situações de aprendizagem de forma que o aluno não consiga aprender ou que até mesmo evada da escola.

A partir de seus conhecimentos teóricos e metodológicos o psicopedagogo tem potencial de reduzir as barreiras na aprendizagem pensando junto com os professores formas de atuação que possibilitem a elevação do nível escolar para todos, bem como viabilizando condições equitativas de escolarização para todas as crianças.

Ministrar cursos sobre padrões de aprendizagem, disponibilizar e promover a socialização de técnicas de ensino-aprendizagem que auxiliem a formação de todos como sujeito de seu próprio aprender, é apenas alguns dos meios de desempenho deste profissional.

O gestor democrático, com suas habilidades e competências que estimulam a participação de todos os segmentos na vida escolar, têm grande importância na reformulação da escolar. Podendo contribuir para a concretização de várias características de uma educação escolar de qualidade social, que mira a formação ética e cidadã dos seus alunos, sem perder de vista a dimensão intelectual do processo. Dentre elas destacamos apoiados nas ideias de Libâneo (2008):

Desenvolvimento de processos de formação para a cidadania, possibilitando aos alunos a preparação para a participação na vida social, política e econômica do país, contribuindo para o fortalecimento da sociedade civil. Através da educação para a responsabilidade, participação e formação de lideranças;

Cuidando junto aos professores para que a formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções, sejam baseados em ideais humanistas e ambientais;

Assegurando que a escola onde trabalha seja inclusiva, com oportunidades justas e solidárias para todos aprenderem;

Garantindo formação de base propícia para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, operativas e sociais, almejando a preparação para o mundo do trabalho tecnológico e comunicacional;

Gerando integração cultural pelas vias da ciência, da técnica, da linguagem, da estética e da ética;

Buscando meios de disponibilizar as condições ideias para que o trabalho dos professores ocorra de forma pertinente com a educação que se deseja construir;

Vislumbrando a formação educativa por meio do ideal dos quatro pilares da educação: aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer. Com o desejo de que a formação do alunado seja integra e integral, interdimensional.

Desta forma, cremos que os referidos profissionais em potencial de atuar na escola visando à transformação social, que se faz tão urgente, mediante promoção de uma educação cidadã, interdimensional e de qualidade social.

CONCLUSÃO

Preocupados com os problemas socioambientais e com as crises atuais, geradas, principalmente, pelas escolhas produtivas e modelos de desenvolvimentos adotados por nossa sociedade, nos questionamos sobre quais caminhos ajudariam a solucioná-los.

Assim, pensamos na educação como um baluarte, que pode diminuir, quiçá por fim, a algumas dessas realidades sindrômicas, socialmente excludentes e injustas e ambientalmente degradantes vividas por nós, pelo caminho da formação cidadã, ética e inclusiva de nossos alunos.

Desenvolvemos esse trabalho visando apresentar um viés no processo educativo que nos levasse a possíveis resoluções para o problema destacado, partindo da análise da atuação de dois profissionais educadores: gestor e psicopedagogo.

Finalizamos nosso trabalho com a certeza de que promover uma educação interdimensional, cidadã, baseada no padrão da qualidade social, na construção de valores éticos e para todos, é uma chave para abrir portas fechadas pelo modelo de desenvolvimento ocidental-capitalista. E que a atuação profissional do gestor democrático e do psicopedagogo nas escolas é apenas um caminho para concretizar tais objetivos.

Referências

ACSELRAD, Henri e LEROY, Jean-Pierre. Novas Premissas da Sustentabilidade Democrática. Rio de Janeiro: FASE. 1999.

ANDRADE, Lívia Iglesias de. A Geografia em Sala de Aula: a aplicação de metodologias para uma educação geográfica, na 5ª série do ensino fundamental. Monografia da Graduação, Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

_____. A Educação Geográfica como um Caminho para a promoção de Sustentabilidades: resgatando valores socioambientais com o 6º ano do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011.

_____. A Contribuição do Psicopedagogo Institucional no Contexto Escolar: o psicopedagogo e o professor unidos para a promoção da aprendizagem. Monografia da Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes -Faculdade Integrada AVM, Rio de Janeiro, 2013.

BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

BOSSA, Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 9.394 de 1996, Lei Darcy Ribeiro. Brasília-DF: 1996.

CHALITA, Gabriel Benedito Issaac. Os dez mandamentos da ética. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Educação: uma perspectiva para o século XXI. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.

CUNHA, Antônio Eugênio. Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

DELORS, Jacques, et al. Educação: um tesouro a descobrir. 8ª edição. São Paulo: Unesco/Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. Qualidade: definição preliminar. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v.8, n.3, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. 9ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

FERNÁNDEZ, Alicia. Os Idiomas do Aprendente: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. O Saber em jogo: A Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GENTILI, Paola; BENCINI, Roberta. "Para aprender e desenvolver competências". Revista Nova Escola. Edição n. 135. Setembro de 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Organização e gestão da escolar pública: teorias e práticas. 5ª Edição. Goiânia: Alternativa, 2008.

MOREIRA, M.A.; MASSII, E. F. S. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. 4ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1992.

MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 4ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVIER, Lou de. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. 6ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

_____. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RANGEL, Mary (Org.) Supervisão pedagógica: princípios e práticas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

RELVAS, Marta Pires. Fundamentos Biológicos da Educação. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

_____. Neurociência na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI, desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993; STROH, Paula Yone (org.).

_____. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Dificuldades de Aprendizagem na Escola: um tratamento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional. Curitiba: IESDE, 2009.

SIMAIA, Sampaio. Manual Prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SIMAIA, Sampaio; FREITAS, Ivana Braga (org.). Transtornos de dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SILVA, Maria Cecília Almeida da. Psicopedagogia: a busca de uma fundamentação teórica. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SILVA, Augusto César Pinheiro. Espaço, "sustentabilidades" e educação básica local: por políticas públicas municipais voltadas para um desenvolvimento sócio espacial mais autônomo. In: FONSECA, Denise Pini Rosalem. (Org.). O Social em questão 18: Desenvolvimento socioambiental local. Ano X, n° 18, 2007. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. Ética e Sustentabilidade local. In: FONSECA, Denise Pini Rosalem. (Org.). O Social em questão 18: Desenvolvimento socioambiental local. Ano X, n° 18, 2007. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio.

_____. Ética e meio ambiente. 2ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. Ética socioambiental. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Rio de janeiro: Vozes, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da Escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

ZAGURY, Tania. O Professor Refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.